

NOTA

INFORMATIVA

Foi confirmado pelo lehendakari (responsável pelo governo basco) em um encontro anterior à Assembleia Geral de Acionistas que será realizada nesta sexta-feira em Bilbao.

Galán ratifica seu compromisso com o País Basco a Urkullu: a contribuição socioeconômica da Iberdrola chegará a 15 bilhões de euros em 2020-2025

- A companhia continua atuando como motor da economia do País Basco, apostando na transição energética: cerca da metade desse impacto será proveniente de compras feitas diretamente de 600 companhias bascas
- Só em 2020, o impacto da atividade da companhia no País Basco atingiu a cifra de 2,3 bilhões de euros, incluindo as compras feitas de fornecedores bascos que superaram o valor de 1 bilhão de euros e uma contribuição fiscal de 740 milhões de euros
- A atividade e as compras da Iberdrola geram 17.000 empregos no País Basco

O presidente da Iberdrola, Ignacio Galán, se reuniu hoje em Bilbao com o lehendakari (responsável pelo governo basco), Iñigo Urkullu, ao qual ratificou o compromisso da companhia com o País Basco e seu empenho em continuar contribuindo para a dinamização da economia e da indústria basca e à criação de empregos próprios e das 600 empresas do território com as quais colabora.

No encontro, Galán compartilhou o impacto socioeconômico da atividade da Iberdrola no País Basco que, no período 2020-2025, coincidindo com seu ambicioso plano de investimento, ultrapassará a cifra de 15 bilhões de euros, reforçando assim seu papel como um dos principais motores de atividade do País Basco. Através do compromisso de continuar a liderar a transição energética e promover a cadeia de valor, cerca da metade do impacto de sua atividade até 2025 corresponderá a compras feitas diretamente de fornecedores bascos.

Em 2020, a contribuição socioeconômica da Iberdrola ao País Basco (Euskadi) chegou a 2,3 bilhões de euros, com compras feitas de fornecedores bascos que atingiram o valor de 1 bilhão de euros, o que significa que a Iberdrola é responsável pela manutenção 17.000 empregos nessa região. Os investimentos, por sua vez, foram de 160 milhões de euros.

A atividade econômica da Iberdrola no País Basco gerou uma contribuição tributária de 740 milhões de euros no último exercício. Foram destinados 250 milhões de euros a dividendos, distribuídos entre seus mais de 65.000 acionistas no País Basco.

O encontro entre Galán e Urkullu acontece na véspera da Assembleia Geral de Acionistas que a companhia realiza nesta sexta-feira, 18 de junho, na capital biscaína de forma virtual devido às restrições ocasionadas pela COVID-19.

Oportunidades de desenvolvimento da economia verde

O presidente da Iberdrola fez referência à oportunidade de construir em torno da economia verde um ecossistema adequado para um crescimento robusto, sustentável e inclusivo no País Basco, que promova a dinamização da indústria basca e a melhoria da competitividade



NOTA

INFORMATIVA

de seu tecido empresarial, assim como a criação de empregos de qualidade em setores do futuro. Tudo isso mantendo âmbitos estáveis e de incentivo aos investimentos.

Galán também ressaltou o trabalho primordial que centenas de empresas bascas podem desempenhar no processo de crescimento e internacionalização da Iberdrola. Além disso, elencou alguns dos principais investimentos que a companhia projeta para o País Basco, tal como a iniciativa Aixear que em colaboração com a EVE - Agência de Energia do Governo Basco, tramita parques eólicos com uma capacidade de 250 MW em Álava, ou Ekienea, a usina fotovoltaica de 100 MW na qual participa com um investimento de 70 milhões de euros.

As redes elétricas também são outra das prioridades da companhia, onde deseja continuar investindo com o objetivo de satisfazer o crescimento da demanda, a produção renovável e a geração distribuída, assim como melhorar a resiliência da rede elétrica para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Através de sua distribuidora i-DE, a Iberdrola possui um plano de investimentos em redes inteligentes no País Basco de até 300 milhões de euros para alcançar os objetivos climáticos do país, o que exigiria eliminar as barreiras ao investimento nesse âmbito.

A conversa entre Galán e Urkullu também focou na inovação e nas tecnologias do futuro que contribuirão para a descarbonização da economia, como é o caso do hidrogênio verde. Galán sublinhou que, da mesma forma que ocorre com as redes elétricas, os projetos de hidrogênio verde que a Iberdrola tem em todo o mundo somam bilhões de euros e representam grandes oportunidades para os fornecedores de equipamentos bascos.

Nesse sentido, destacou a participação de empresas como a Elecnor e a Consonni no maior projeto de hidrogênio verde da Europa, desenvolvido pela Iberdrola em Puertollano, Ciudad Real, e que entrará em funcionamento ainda este ano. Da mesma forma, detalhou os fatores-chave do 'Y' basco do hidrogênio verde em Euskadi; um projeto liderado pela Iberdrola e apoiado por instituições e empresas bascas que promove a instalação de estações de abastecimento de hidrogênio nas cidades de Vitória, Bilbao e San Sebastián, o que geraria compras de 30 fornecedores locais.

Sobre a Iberdrola

A [Iberdrola](#), uma das principais companhias energéticas globais –a terceira em valor de mercado no mundo e líder em energias renováveis–, comanda a transição energética para uma economia com baixos teores de emissões. O grupo fornece energia para cerca de 100 milhões de pessoas em dezenas de países e desenvolve suas atividades de energias renováveis, redes e comercial na Europa (Espanha, Reino Unido, Portugal, França, Alemanha, Itália e Grécia), Estados Unidos, Brasil, México e Austrália e mantém como plataformas de crescimento mercados como Japão, Irlanda, Suécia e Polônia, entre outros.

Com mais de 37.000 funcionários e ativos superiores a 122,518 bilhões de euros, teve receitas superiores a 33 bilhões de euros e um lucro líquido de 3,611 bilhões de euros em 2020. A companhia contribui para a manutenção de 400.000 postos de trabalho em sua cadeia de suprimentos, com compras anuais de 14 bilhões de euros. É uma referência na luta contra as mudanças climáticas, destinou mais de 120 bilhões de euros nas duas últimas décadas à construção de um modelo energético sustentável, baseado em sólidos critérios ambientais, sociais e de governança (ESG).

